



© dos organizadores

Revisão: Izabete Polidoro Lima

Edição: Felipe Antônio Favero

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

R454 Antares [recurso eletrônico] : letras e humanidades / Universidade de Caxias do Sul. Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura n. 1 (jan./jun. 2009) - . - Dados eletrônicos. - Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2021- .

Vol. 13, n. 31 (set./dez. 2021).

Quadrimestral.

Modo de acesso:

<<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/index>>.

ISSN on-line 1984-4921

1. Letras. 2. Literatura. 3. Linguística. 4. História. I. Universidade de Caxias do Sul. Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura.

CDU 2. ed.: 8

Índice para o catálogo sistemático:

1. Letras	8
2. Literatura	82
3. Linguística	81
4. História	94

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Carolina Meirelles Meroni - CRB 10/2187



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 –
Caxias do Sul – RS – Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197
Home Page: www.ucs.br – *E-mail*: educs@ucs.br

APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Alex Sander Luiz Campos*

Prof. Dr. Diego do Nascimento Rodrigues Flores**

Prof. Dr. Vitor Cei***

Esta edição de *Antares: Letras e Humanidades* homenageia o poeta Machado de Assis, nos 120 anos da publicação da primeira edição de suas *Poesias Completas* (Rio de Janeiro; Paris: H. Garnier, 1901). O momento atual é propício para novos estudos. Já passamos seguramente do tempo em que a poesia de Machado era, sem maiores consequências, vista como parte “menor” de sua produção. Se os estudos da prosa de ficção predominam, fato é que os estudos de poesia já têm quantidade e qualidade consideráveis – qualquer tentativa de citar nomes de pesquisadores contemporâneos que a eles se dedicam poderia resultar em omissão injusta. Vale lembrar também o bom número de edições que a poesia machadiana vem recebendo nos últimos anos.¹

Este dossiê apresenta cinco artigos que problematizam e discutem questões sobre a poesia machadiana sob diferentes perspectivas teóricas e conceituais.

* Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG).

** Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

*** Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

¹ No fechamento do dossiê, tivemos notícia de uma edição, lançada em setembro de 2021, feita a partir do texto estabelecido por Machado de Assis em 1901, o que é algo, se não inédito, raro, pois geralmente as edições das *Poesias Completas* publicadas postumamente recuperam, ainda que em anexo, os poemas não selecionados por Machado em 1901, mas presentes em suas obras poéticas anteriores, ou seja, *Crisálidas* (1864), *Falenas* (1870) e *Americanas* (1875). O lançamento, da Isto Edições, tem prefácio de José Américo Miranda e, conforme texto de divulgação, rende homenagem “ao que o autor desejava para sua obra poética” (Disponível em: <https://www.istoedicoes.com.br/produtos/machado-de-assis-poesias-completas>. Acesso em: 15 out. 2021).

Audrey Ludmilla do Nascimento Miasso, doutoranda em Estudos de Literatura pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), argumenta que, ao publicar suas *Poesias Completas*, Machado repensou a própria obra poética e as referências que a acompanham, num processo de seleção daquilo que deveria ocupar as páginas do seu último legado poético. Assim, a publicação dos Novecentos foi rigorosa na seleção, nos cortes e nas referências que manteve e parece indicar a leitura que Machado fez da sua própria poesia e daqueles com quem dialoga.

Diego do Nascimento Rodrigues Flores, doutor em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no intuito de preencher a lacuna deixada pela crítica quanto ao estudo das traduções de poesia por Machado de Assis, apresenta uma síntese de sua tese *Machado de Assis, poeta-tradutor* (2019), em que analisa o projeto de tradução poética machadiano, acompanhado de análise comparativa de cada um dos poemas traduzidos por Machado, amparado pelas propostas de crítica de tradução de Antoine Berman e Henri Meschonnic, devidamente adequadas à realidade vivida pelo escritor oitocentista.

Guilherme Rodrigues, doutorando em Teoria e História Literária na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), argumenta como Machado de Assis, no interior do debate sobre a formação da intelectualidade brasileira, desenvolve uma crítica ao provincianismo de seus contemporâneos, que ora inventam signos nacionais ideológicos, ora apenas imitam a tradição ocidental europeia. Numa outra proposta, Machado constrói uma despotencialização dos signos da cultura tradicional, reconstruindo-os num horizonte moderno que encontra a decadência do Ocidente.

Larissa Silva Leitão Daroda e Carolina Alves Magaldi, respectivamente doutoranda e docente no Programa de Pós-graduação em Letras – Estudos Literários da Universidade Federal de Juiz de Fora

(UFJF), comparam o poema “The Raven”, de Edgar Allan Poe, com a tradução de Machado de Assis e a de Charles Baudelaire, concluindo que, provavelmente, tanto o texto inglês, de Poe, quanto o francês, de Baudelaire, foram usados por Machado na tradução de “O Corvo”, feita em estilo e voz próprios, seguindo seu projeto tradutório pessoal que visava à formação de uma literatura nacional.

Teresinha V. Zimbrão da Silva e Izabella Maddaleno, professoras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), analisam as referências do poeta Machado de Assis ao florentino Dante Alighieri. Dialogam com os poucos estudos existentes sobre o tema, acrescentando a estes algumas considerações na esperança de que sejam relevantes e possam contribuir para a fortuna crítica do escritor.

Na seção de tema livre, os leitores encontrarão nove artigos e uma resenha com reflexões sobre obras clássicas e contemporâneas, de prosa, poesia e cinema, além de uma entrevista com o escritor Maicon Tenfen.

Os editores da revista e do dossiê agradecem profundamente a colaboração dos avaliadores e, principalmente, a confiança dos autores que demonstraram interesse em publicar conosco.